

**Expresso**

31-08-2013

Periodicidade: Semanal**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 131300**Temática:** Política**Dimensão:** 1014**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/10

Líderes partidários regressam

António José Seguro fala hoje, às 13h, em Évora. Às 18h é a vez de João Semedo, em Lisboa. E Paulo Portas intervém, meia hora mais tarde, em Matosinhos. Passos Coelho deixou o discurso de *rentrée* para amanhã, à hora de almoço, em Castelo de Vide. Jerónimo de Sousa guardou-se para a Festa do Avante! no próximo fim de semana.

P10

Expresso

31-08-2013

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 131300

Temática: Política

Dimensão: 1014

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/10



A *rentrée* de um ano marcado pelos “C”

Constitucional; Contas do Estado; Cavaco; Coligação; Câmaras. Cinco “C” que vão marcar o ano político que este fim de semana tem o seu grande pontapé de saída, com as *rentrées* políticas de Seguro, Portas e João Semedo. Além de Passos, que repete o discurso de *rentrée*, depois do Pontal, há quinze dias. O Governo, apesar dos sinais positivos na economia e na confiança, enfrenta uma tarefa hercúlea: o TC pode travar várias das leis da chamada reforma do Estado. As contas públicas estão ameaçadas e não há ainda garantias de folga por parte de Bruxelas. A coligação foi colada *in extremis*, mas vai ser submetida a testes duros. E o Presidente deve continuar no centro da vida política.

PSD Resistir às “campanhas de desinformação”

PSD teme que o chumbo do TC e o medo do próximo orçamento ajudem o PS nas autárquicas. Passos evita radicalizar discurso. Marco António passa ao ataque

O regresso de férias do primeiro-ministro foi há 15 dias no Pontal e, na altura, Pedro Passos Coelho falou de riscos, um deles o de o Tribunal Constitucional lhe complicar a vida. Não tardou a confirmar-se e o risco (esperado) de novos chumbos dos juizes a diplomas-chave da reforma do Estado vai ensombrar todo o outono governamental.

Marco António Costa, o homem que Passos pôs à frente do PSD na preparação dos próximos combates eleitorais, teme o pior: “Temos a noção de que o PS tentará lançar polémicas e campanhas de desinformação em torno do próximo orçamento e dos cortes no Estado para tentar retirar ganhos nas autárquicas”, afirmou ao Expresso, avisando que, “no essencial, o que é relevante do orçamento já é conhecido da opinião pública e não vale a pena estar a inventar jogadas escondidas que não existem”.

Para Pedro Passos Coelho, mais do que bater no PS, a prioridade é outra: manter determinação na agenda sem se deixar acantantar no papel de Governo cada vez mais isolado (Presidente, PS e juizes continuam a questionar-lhe o rumo) e é esse o grande desafio da sua *rentrée*. No discurso que amanhã fará, em Castelo de Vide, no fecho da universidade de verão do PSD, Passos

deverá evitar radicalizar nas palavras. Caberá ao seu nº 2 no partido jogar ao ataque nas próximas semanas.

“Até dia 29 (dia das eleições autárquicas) só nos interessa falar de coisas boas”, confessava ontem um responsável social-democrata. Talvez Passos ainda arrisque amanhã retomar os apelos ao consenso com o Partido Socialista que marcaram grande parte das intervenções em Castelo de Vide (exceção feita a António Barreto que decretou a morte dos consensos), para não deixar sem uma nota de confiança e otimismo este regresso de férias.

Apesar do chumbo do TC ao diploma da requalificação dos funcionários públicos ter sido recebido em São Bento como mais um muro no estômago, a aposta política de Passos é não deixar António José Seguro à solta. E continuar a alertar para os riscos que, apesar dos sinais positivos na frente da economia e do investimento, continuam a exigir firmeza no rumo do país, porque estamos longe de estar livres de constrangimentos. Sem dramatizar em ex-

cesso, o PM deverá manter os alertas sobre o muito que ainda há por fazer para que os sacrifícios pedidos até aqui tenham um sentido.

Marco António Costa lançou na universidade de verão “um desafio ao PS para romper com a sua fobia aos consensos porque ela não passa de uma fuga às responsabilidades com graves prejuízos para Portugal”. A ideia é não deixar o PS entregue a si próprio, nas vésperas de umas autárquicas que começaram por ser vistas como uma hecatombe anunciada para o PSD mas que as sondagens, afinal, mostram podem acabar num quase empate técnico.

Até ao fim do ano, a agenda de Passos não dá tréguas: o combate autárquico (onde o PM faz questão de marcar presença) cruza-se com as 8ª e 9ª avaliações da *troika*, com os acórdãos do Tribunal Constitucional que normalmente dão más notícias ao Governo e com a elaboração de um orçamento que devia cortar cerca de 4 mil milhões na despesa do Estado, mas que afinal não deverá ter luz verde para avançar. Fazer política de caça ao voto neste mar de dificuldades não será fácil. Acresce uma incógnita: como funcionará a coligação, agora com Paulo Portas na condução das relações com a *troika*?

Trocado por miúdos, a *rentrée* de Passos Coelho tem dois grandes riscos: os juizes do Tribunal Constitucional e Paulo Portas. Marco António Costa será encarregado de tratar do PS.

ÂNGELA SILVA

“

Temos a noção de que o PS tentará lançar polémicas e campanhas de desinformação em torno do OE e dos cortes no Estado para tirar ganhos nas autárquicas

